

PLANO DE ATIVIDADES ORÇAMENTO 2016

Federação Portuguesa de Hóquei
Aprovado em reunião Direção de 5 de novembro 2015



Índice

Índice	2
Introdução.....	3
1. Caraterização da Federação	5
1.1 Dados de Identificação	5
1.2 Estrutura Orgânica da Federação.....	5
1.3 Órgãos Estatutários 2012-2016	6
1.4 Época Desportiva e Variantes.....	6
1.5 Categorias e Escalões Etários	6
1.6 Evolução do Quadro Desportivo e Financeiro entre 2006 e 2015.....	7
A. Evolução do Financiamento Público (2006 – 2015).....	7
B. Evolução do Número de Praticantes (2006 – 2015).....	7
C. Evolução do Número de Jogos Realizados (2006 – 2015)	7
1.7 Modernização.....	8
2. Atividade Desportiva.....	10
2.1 Definição de Objetivos.....	10
2.2 Organização de Quadros Competitivos.....	11
2.3 Competição Internacional	11
A. Seleções Nacionais e Projeto Esperanças Olímpicas.....	11
B. Participação em Provas Internacionais	15
2.4 Programas de Desenvolvimento	15
A. ParaHóquei	15
B. Hóquei Turismo.....	16
C. Hóquei e a Mulher	17
D. Clube +	17
3. Arbitragem	19
3.1 Definição de Objetivos e Estratégias	19
3.2 Nomeações.....	19
3.3 Novos Árbitros e Juízes.....	19
3.4 Atividades.....	19
4. Formação de Recursos Humanos.....	20
5. Comunicação e Marketing	21
6. Organização de Eventos Internacionais.....	22
7. Proposta de Orçamento para 2016	23

Introdução

A Federação Portuguesa de Hóquei, enquanto organismo dotado do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, cumpre o dever de apresentar o plano de atividades e respetivo orçamento para o ano de 2016, assente naquela que é a perspetiva de enquadramento e intervenção da federação na modalidade, durante o próximo ano.

Durante os últimos anos, observou-se um importante esforço de consolidação orçamental, face aos desafios que a economia portuguesa tem vindo a enfrentar. Esta situação não pode de forma alguma ser descurada no planeamento da atividade federativa, uma vez que não consideramos que o presente contexto social e económico do país se venha alterar a curto-prazo. Deste modo, perante a esperada continuidade da limitação de meios orçamentais, aguardamos grandes desafios, nomeadamente ao nível dos apoios do Estado, bem como no investimento de parceiros. Porém, pretendemos continuar a contornar a adversidade, procurando na mesma a oportunidade, acreditando que esta é a única forma de progredir, com a devida cautela e reflexão na tomada de decisão, elementos imperativos neste percurso.

Apesar das dificuldades e constrangimentos que têm aumentado com esta conjuntura que a todos, federação e clubes associados, limita o desenvolvimento, continuamos a acreditar no plano estratégico definido para o quadriénio 2012-2016, bem como nos recursos humanos existentes, elementos que incorporam, na sua génese, a exigência e produtividade necessários à ambição assumida para este período de gestão. E por isso, não podemos deixar de realçar aquelas que são as ambições e convicções para 2016, que passarão essencialmente por fortalecer o trabalho já iniciado, até ao final deste mandato. A manutenção do rigor, a que alguns poderão chamar de austeridade, continuará a estar presente, não abdicando desse caminho, sob pena de deitar por terra, tudo o que se alcançou, com elevado esforço e dedicação de todos. Dados dos últimos 3 anos sustentam esta convicção, sobre a tão almejada progressão e afirmação do hóquei português para este ciclo olímpico, nomeadamente através de resultados alcançados em provas internacionais, do incremento da participação jovem, assim como da oferta desportiva, e diversidade da mesma, fatores que esperamos virem a ser alvo de merecida atenção por parte da Tutela, no momento de concessão de apoios à modalidade para o ano 2016.

De realçar os resultados obtidos em competições europeias, que agora colocam a seleção sub-21 masculina no top 8 de europa, nas vertentes *indoor* e *outdoor*, e a seleção sénior masculina no top 16 de europa, também em ambas as vertentes, bem como a integração da modalidade, pela primeira vez na história, no Projeto de Esperanças Olímpicas e conseqüente alcance do estatuto de alto rendimento por parte da geração sub-21. A par dos recentes êxitos das seleções nacionais, passou a existir a participação de todos os clubes filiados, em competições de escalões jovens. A implementação de competição nacional para mais um escalão de formação, Benjamins sub-11, afigura-se como um fator-chave para o fortalecimento da base de praticantes da modalidade, dando um claro sinal da contínua aposta no desenvolvimento e vitalidade do hóquei nacional. Ainda, e numa perspetiva de diversidade da oferta desportiva, a vertente do desporto adaptado, nomeadamente o ParaHóquei, começa a afirmar a merecida integração na modalidade, com o ano de 2015 a apresentar 12 novos membros, 8 equipas participantes num campeonato nacional e cerca de 200 praticantes em vários distritos do país.

Em 2016, continuaremos a investir nas áreas definidas como prioritárias, nomeadamente o fomento à prática do hóquei, assim como a credibilidade e valorização da imagem da modalidade. Numa perspetiva de potenciar cada vez mais o hóquei, o foco continua a estar na inovação, na competência e no desenvolvimento humano, promovendo cada vez mais estes valores como parte integrante da nossa identidade. Neste sentido, em conjunto com os clubes e demais intervenientes no hóquei, procuraremos manter a dinâmica de promoção e desenvolvimento sustentado em projetos que se encontram em curso, para que os mesmos possam atingir o grau de maturidade necessário à consolidação do trabalho desenvolvido nas diferentes áreas da modalidade.

Para o almejado crescimento sustentável do hóquei em Portugal, é fundamental que a iminente necessidade de alargamento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem não seja descurada. Os cursos de árbitros para captação de novos elementos, bem como a manutenção e atualização de conhecimentos dos elementos que se encontram atualmente no ativo, deverão ocorrer com a necessária frequência, dando maior resposta

às necessidades atuais da modalidade.

Paralelamente, este panorama de adversidade deverá ser (re)conhecido ativamente por todos os intervenientes na modalidade. Atualmente, os recursos humanos na arbitragem são efetivamente escassos para a dimensão da atividade desportiva existente. E por isso, em 2016, continuaremos a procurar aqueles que, suficientemente desconfortáveis, se juntam a nós neste desígnio, disponibilizando-se para "arregaçar as mangas" e começar a integrar a solução, que acreditamos vir a emergir do compromisso e envolvimento de todos.

Não cumpriremos o nosso dever se apenas procurarmos manter o que já se alcançou. Cabe-nos a responsabilidade de exigir mais de todos nós. É com a força desta ambição que continuaremos a acreditar que a comunidade do hóquei será capaz de se unir em redor daqueles que são os seus principais obstáculos, revelando a devida competência e perseverança e substituindo, permanentemente, o caminho de mau trato à modalidade, pelo caminho da construção daquilo que todos desejamos: um hóquei cada vez mais forte!

A Presidente

Joana Gonçalves

1. Caracterização da Federação

1.1 Dados de Identificação

Federação Portuguesa de Hóquei
Sede: Av Dr. Antunes Guimarães, 961
Telf. 226 197 180
Sítio oficial: www.fphoquei.pt

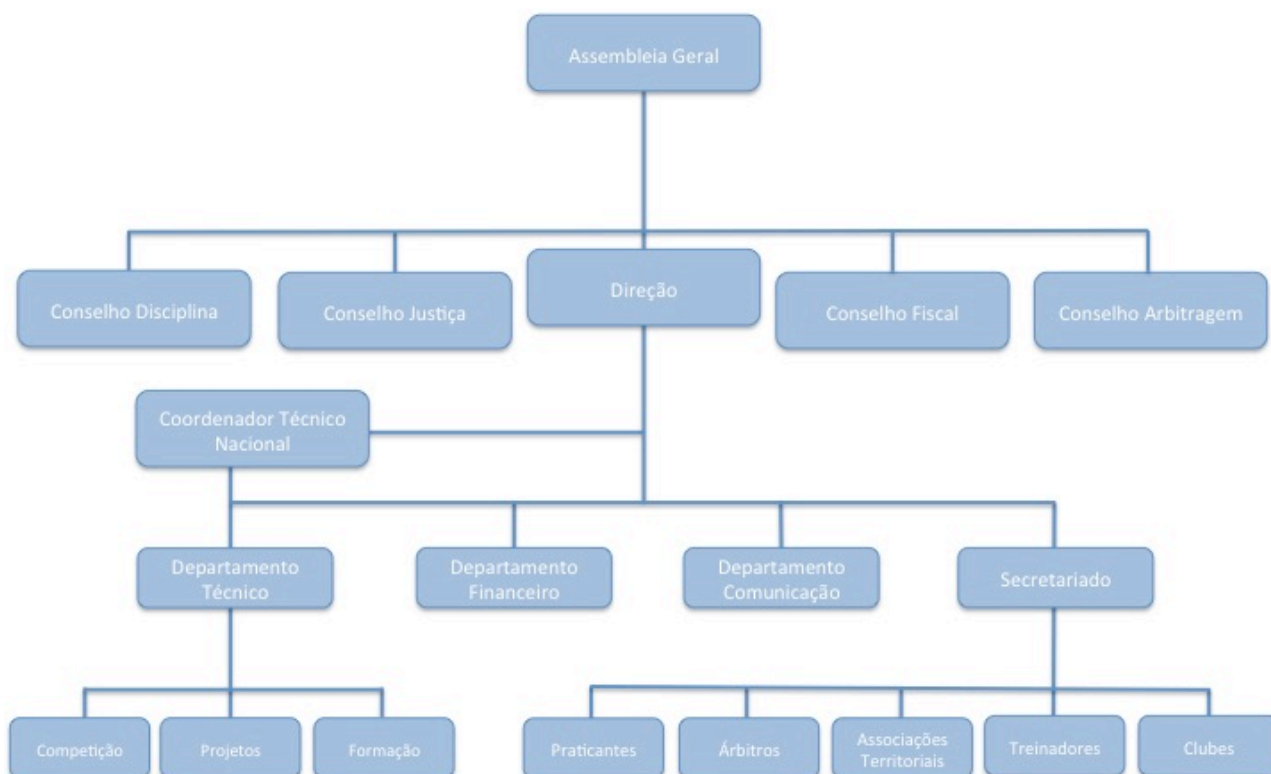
Fundada em 09 de junho de 1948.

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, DR. Série III, N.º 139, de 20 de junho de 1978.

Organismo detentor do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, nos termos do Decreto-Lei n.º 144/93, de 26 de março, DR. Série II, N.º 288, de 11 de dezembro de 1993.

Membro da Federação Internacional de Hóquei (FIH), Federação Europeia de Hóquei (EHF) e Comité Olímpico de Portugal (COP).

1.2 Estrutura Orgânica da Federação



1.3 Órgãos Estatutários 2012-2016

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – José Alípio Ferreira de Oliveira

Vice-Presidente – Eduardo Augusto de Almeida Gonçalves

Vice-Presidente – Fernando André Lopes

Direção

Presidente – Joana Catarina Martins Gonçalves

Filipa Alexandra Almeida Ferreira

José António Crespo Machado

José Manuel Nunes Rodrigues

Paulo Alexandre Rodrigues Ferreira

Rui Manuel Pinto de Almeida Moreira

Sara Fernandes Cardoso

Conselho Arbitragem

Presidente – Patrícia de Oliveira Castro

Vogal - Aldino Pereira Santos

Conselho Disciplina

Presidente – António Paes de Faria

1º Vogal – Fernando Manuel Resende Soares

2º Vogal – Assunção Armanda de Sousa Pinto

Conselho Justiça

Presidente – José Carlos Vilaça Fernandes

1º Vogal – José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes

2º Vogal – Dinea Ribeiro Rodrigues

Conselho Fiscal

Fiscal Único – BDO & Associados

ROC Efetivo – Paulo Sousa Ferreira

1.4 Época Desportiva e Variantes

A época desportiva decorre entre 01 de setembro e 31 de julho.

Variantes:

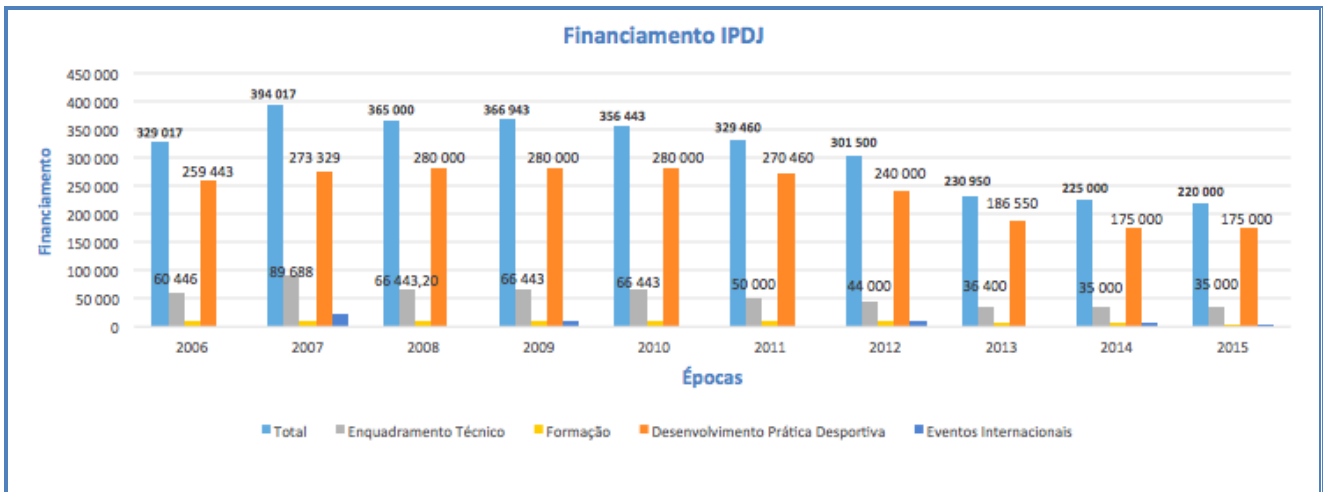
- Hóquei em Campo
- Hóquei Indoor
- ParaHóquei
- Hóquei de Praia

1.5 Categorias e Escalões Etários

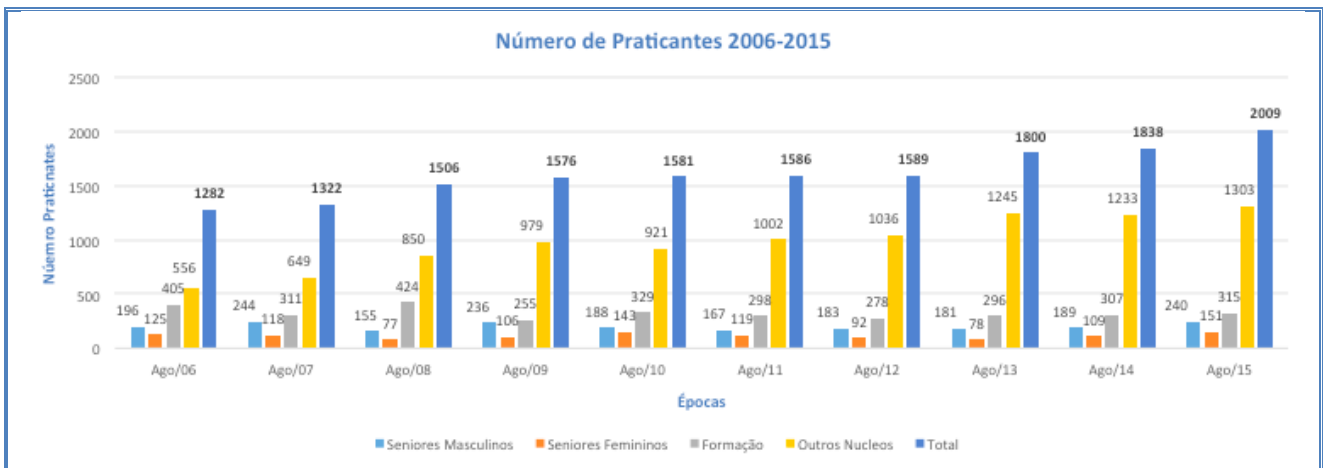
- Sub-11
- Sub-13
- Sub-15
- Sub-18
- Sénior Feminino
- Sénior Masculino
- Masters

1.6 Evolução do Quadro Desportivo e Financeiro entre 2006 e 2015

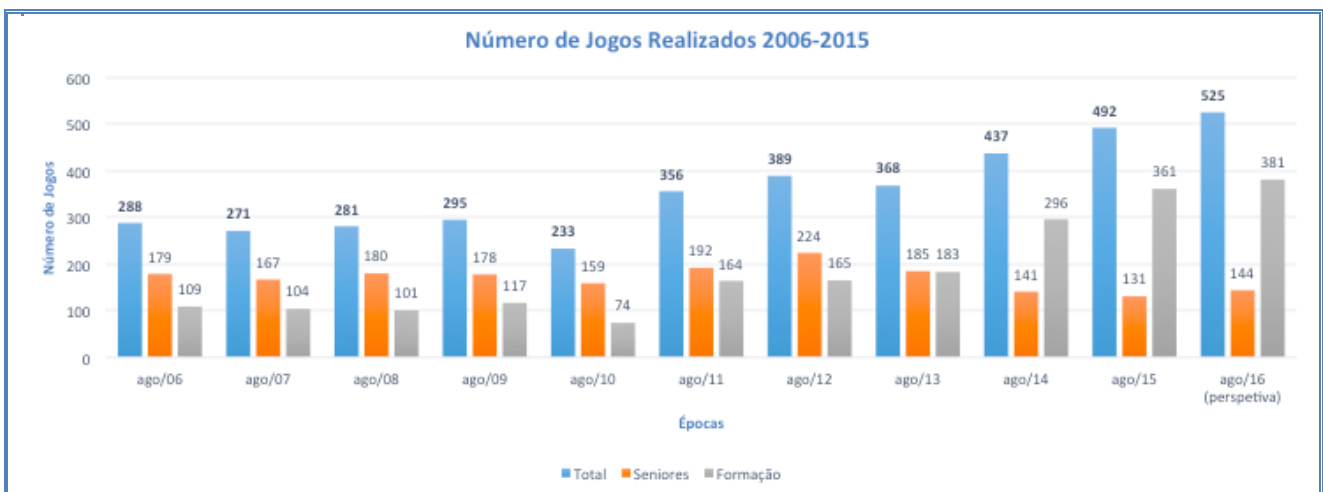
A. Evolução do Financiamento Público (2006 - 2015)



B. Evolução do Número de Praticantes (2006 - 2015)



C. Evolução do Número de Jogos Realizados (2006 - 2015)



A componente gráfica que aqui consta, permite-nos sistematizar uma breve reflexão sobre aquela que foi a evolução dos últimos 10 anos da modalidade, no que respeita alguns dos seus principais indicadores, nomeadamente o número de praticantes, número de jogos realizados e financiamento público atribuído a esta Federação.

No âmbito do financiamento concedido por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude, verifica-se uma descida bastante acentuada, nomeadamente a partir do ano de 2012. Este corte significativo, que emerge da atual conjuntura socioeconómica em que o país se encontra, coloca fortes constrangimentos à progressão da atividade na nossa modalidade, quer no presente, como também numa perspetiva de futuro.

Neste sentido, a FPH estabeleceu, para este mandato, a uma estratégia decisiva de adaptação aos tempos que correm, procurando meios alternativos, e por vezes criativos, numa lógica de maior racionalização dos escassos recursos existentes, assegurando assim a égide desportiva. Como fator resultante de difíceis decisões que tiveram lugar ao longo dos últimos 3 anos, e com o esforço e compreensão de todos os agentes da modalidade, foi possível alcançar um dos principais objetivos traçados em 2012: um forte incremento na atividade desportiva, a par de um reforço da posição das nossas seleções na Europa.

Ao nível do número de praticantes, de um modo geral, verificamos um ligeiro incremento do número de atletas. Nos escalões de formação, área fundamental para análise da evolução em qualquer desporto, encontramos-nos num bom caminho para inverter a tendência de redução de participação nestes escalões que se destaca desde o ano de 2008. Por outro lado, o hóquei tem conseguido chegar a mais polos de desenvolvimento, onde se enquadram o desporto escolar, núcleos mais informais com prática da modalidade, e desde 2014, também o Parahóquei, tendo este último registado uma angariação de cerca de 200 praticantes em apenas um ano.

Porém, aproximar o índice de participação nos escalões de formação em clubes, daqueles que se registam como outros núcleos, deve ser um objetivo claro para todos. Nesse sentido, tem a FPH procurado estimular o aparecimento de novos clubes, como desenvolver projetos e ferramentas de apoio ao fortalecimento da ligação entre os clubes existentes com autarquias e escolas circundantes, de modo a que se estabeleçam os necessários veículos de sustentabilidade.

Numa perspetiva de análise da atividade desportiva, apresenta-se, por último, a contabilização do número de jogos realizados nos últimos 10 anos. De acordo com os dados apresentados neste último gráfico, verifica-se um aumento significativo, na ordem dos 70%, face ao número de jogos realizados em 2006, revelando uma clara evolução nesta matéria, com uma subida mais acentuada, face ao ano de 2012, de 27%. Pela primeira vez na sua história, o hóquei em campo português ultrapassa a barreira dos 400 jogos em 2014 e prevendo agora, para 2016, o alcance de mais de 500 jogos. Este é um claro sinal de vitalidade e dinamismo da nossa modalidade, o qual não seria possível almejar, sem o esforço e a colaboração de todos os clubes e parceiros.

1.7 Modernização

O acompanhamento da evolução do desporto e na gestão dos seus diferentes organismos, revela-se cada vez mais fundamental. Confrontados com a impreterível necessidade de modernização da estrutura organizativa da nossa modalidade, em setembro de 2015, a FPH deu o primeiro passo a esse nível, com a introdução de uma nova ferramenta de gestão administrativa e desportiva, cujo principal objetivo será providenciar mais e melhores condições à estrutura administrativa da Federação e à comunidade do hóquei.

Com um enorme esforço, quer da Federação, quer dos clubes, os novos procedimentos administrativos foram recentemente colocados em prática, através do Programa Informático de Modernização (PIM). Porém, esta atualização continua em execução ao ritmo que nos é permitido, limitado, por vezes, pela necessidade de ajuste dos serviços implementados, à luz da realidade da nossa modalidade. Neste sentido, até ao final de 2015, procuraremos amadurecer e otimizar esta ferramenta, incorporando também uma área de estatística e de tratamento de dados, seguramente útil a toda a comunidade.

Em 2016, com a plataforma de modernização a encontrar-se no requerido patamar de eficiência, poderemos provar na prática que o novo sistema funciona com viabilidade, considerando como relevantes, algumas das

vantagens, nomeadamente 1) no alívio da carga e simplificação na matéria administrativa, 2) no acesso segmentado à informação; 3) na eficiência da marcação de jogos online ao nível da componente administrativa, bem como face à possibilidade de melhor gestão dos recursos de arbitragem disponíveis, 4) no acesso ao histórico e estatísticas dos membros filiados; 5) na comunicação entre FPH e associados, com maior fluidez e eficiência.

Todos conhecemos os principais obstáculos à cimentação do hóquei como modalidade de referência em Portugal. E por isso, a sua valorização nas diferentes áreas de atuação é mais que fundamental nos dias que correm, não podendo a modalidade correr o risco de se perpetuar ao nível das práticas mais antigas. Deste modo, e porque defendemos o progresso, temos a convicção de que, com boa vontade, entreadajuda e receptivos à inovação, todos nos vamos orgulhar, num futuro próximo, de termos estado no epicentro desta modernização.

Aproveitamos para endereçar uma palavra de agradecimento a todos aqueles que têm acompanhado de perto este novo desafio, com o necessário otimismo, e fazendo-nos chegar ideias pertinentes em prol do desenvolvimento desta esfera da modalidade.

2. Atividade Desportiva

2.1 Definição de Objetivos

Na vertente da atividade desportiva, é propósito da FPH, para o ano de 2016, manter a qualidade do trabalho desenvolvido por esta Direção, que se tem centrado no crescimento da modalidade, como demonstram os dados de 2015, apesar das dificuldades emergentes do contexto económico, social e de desenvolvimento do país. Esta intenção, para se concretizar, deverá assentar numa constante adaptação, da comunidade do hoquista, à realidade desportiva nacional e do hóquei internacional. Devemos procurar fazer cada vez mais e melhor, numa perspetiva de otimização e diversificação da oferta da atividade, bem como assegurar uma gestão financeira criteriosa, aplicando os recursos disponíveis em linha com estratégias competentes, respondendo assim às exigências do desenvolvimento quantitativo e qualitativo da nossa modalidade.

Deste modo, a definição prévia e ordenada de objetivos não poderá ser dispensada. Pretendemos assim, clarificar e direcionar as ambições gerais para a atividade desportiva a desenvolver em 2016, justificando os meios e recursos considerados como necessários para os resultados que se procuram obter.

Constituem principais objetivos para 2016:

- Realizar provas nacionais para todos os escalões etários;
- Continuar a incentivar a captação de novos núcleos, conjugando os apoios de entidades locais, nomeadamente as autarquias e escolas do 1º, 2º e 3º ciclos;
- Continuar a incentivar o desenvolvimento e incremento do número de praticantes, em todas as vertentes do hóquei nacional;
- Consolidar o a execução de projetos de apoio e incentivo à promoção e desenvolvimento da modalidade, numa ótica de captação e valorização da imagem da modalidade;
- Contribuir para o apetrechamento dos clubes com atividades nos escalões jovens;
- Continuar a encarar a formação de quadros técnicos e dirigentes como dos fatores mais relevantes e urgentes do desenvolvimento do hóquei em Portugal;
- Consolidar o desenvolvimento da prática do ParaHóquei em Portugal e continuar o processo de integração do hóquei adaptado na atividade regular;
- Dar continuidade ao Projeto de Esperanças Olímpicas Tóquio 2020, com vista os desafios competitivos na europa, previstos para os anos 2016 e 2017;
- Participar, com as seleções nacionais, em todas as provas internacionais previstas, nomeadamente, nos Campeonatos Europeus de Hóquei Indoor (sénior), nos Campeonatos Autonómicos de Espanha (sub-16 e sub-18), nos Campeonatos Europeus de Hóquei em Campo (sub-16 e sub-18) e na FIH World Hockey League Round 1 (sénior);
- Fortalecer as parcerias existentes com entidades promotoras de Turismo, continuando a aposta na receção de equipas internacionais e oportunidade de realização de test-matches com as nossas seleções nacionais;
- Reforçar a posição do hóquei nacional na Europa, nomeadamente no âmbito da participação em projetos de desenvolvimento da Federação Europeia de Hóquei (EHF);

- Promover, com eficiência, o desenvolvimento e alcance da imagem do hóquei português, através da implementação de nova estratégia de comunicação.

2.2 Organização de Quadros Competitivos

A estrutura dos quadros competitivos nacionais mantém-se face ao ano anterior, no que concerne a realização de provas em território nacional, nas diferentes variantes, géneros e escalões etários.

Neste sentido, para a época 2015-2016 está prevista a realização das seguintes provas oficiais:

Campeonatos Nacionais Hóquei em Campo

- Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-15 e Sub-13
- Campeonatos Nacionais Hóquei Indoor
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-15 e Sub-13
- Campeonato Nacional Hockey 5
 - Sub-11 Benjamins
- Taças de Portugal
 - Seniores Masculinos e Femininos
- Super Taça Carlos Fernandes
 - Seniores Masculinos
- Campeonato Nacional de ParaHóquei

2.3 Competição Internacional

A. Seleções Nacionais e Projeto Esperanças Olímpicas

Consolidando os resultados de 2014, o ano que ora termina voltou a ser histórico em resultados das equipas nacionais. Em 2015 a seleção nacional Sub-21 masculina assegurou a manutenção na divisão europeia de elite Indoor e a seleção sénior masculina ascendeu, 10 anos depois, à divisão B europeia com uma equipa com uma média de idades de 22,4 anos, confirmando e consolidando o claro rejuvenescimento das seleções nacionais seniores. Por outro lado, as três equipas nacionais representantes de Portugal nas competições de clubes conseguiram subidas de divisão: AD Lousada em Indoor e Outdoor e CF União de Lamas em Outdoor.

2016 não será o ano dos grandes testes à consolidação das seleções, mas 2017 sim. Nesse sentido 2016 terá que ser visto como o ano de preparação dos grandes desafios que esperam o hóquei português no início do próximo ciclo Olímpico. Claramente a modalidade no seu conjunto não está preparada para os desafios de 2017, sobretudo ao nível do treino.

Assumindo este dado com frontalidade, a grande aposta em 2016 passará pela tentativa de mudança de hábitos e de mentalidades no treino, pelo que estão previstos programas específicos de formação e de experiências "learning by doing" para atletas e treinadores. A formação de treinadores terá um destaque particular, quer através de ações a desenvolver em Portugal com treinadores de alto nível quer o desenvolvimento de programas de colocação de treinadores nacionais em estruturas mais avançadas para

uma diferente abordagem, para além do que já tem sido realizado ao nível da EHF, nomeadamente através dos programas Coaching 4 Europe e Top Coaches Program.

Paralelamente tentaremos introduzir protocolos de cooperação com clubes espanhóis e holandeses para proporcionar outro tipo de experiências a jogadores importantes e dedicados do hóquei português, junto com os seus treinadores.

As seleções nacionais manterão a aposta nos Campeonatos Autonómicos Espanhóis, sempre que possível e autorizado pela RFEH. Paralelamente introduzimos, nas seleções jovens, a participação também em campeonatos europeus de sub-16 (masculino e feminino) e sub-18 (apenas masculino). A avaliação destas presenças será reavaliada no primeiro mês do ano de 2016.

Pretende, pois, a FPH reforçar a presença e dar um sinal claro da importância de olhar para os jovens e para a formação como uma pedra basilar da inversão que a modalidade necessita.

O mesmo se poderá dizer para a vertente feminina. Esta teve a última competição oficial em Janeiro de 2014 e entendeu-se parar ao nível das participações internacionais. É importante entender que os recursos existentes são escassos e estes devem ser canalizados para onde podem ser potenciados. A base de praticantes no género feminino necessita de aumentar consideravelmente, para que se possa trabalhar qualitativamente ao nível das seleções nacionais. Mas, por outro lado, é necessário manter o importante incentivo para com a reduzida base que temos.

Genericamente em Portugal há uma proporção de 4 rapazes para 1 rapariga em termos de número de atletas. Este rácio leva a que a base de recrutamento do feminino seja extraordinariamente escassa. Para incentivar a captação de mais jovens no sector feminino, a FPH promoverá um programa específico para o feminino, que inclui a participação no Europeu sub-16 classificatório para os Jogos Olímpicos da Juventude de Buenos Aires 2018.

Aproveitaremos a FIH World Hockey League para dar rotação à equipa Sub-21 de 2017. Trata-se da prova de apuramento para o Campeonato do Mundo da Índia 2018, à qual Portugal tem escassíssimas probabilidades de chegar. Mais ainda num grupo que classifica duas equipas e pelo menos três adversários têm ranking superior ao português, nomeadamente Suíça, Escócia e País de Gales. Nesse sentido, olhando para a participação dos sub-21 em 2017, a aposta passará por uma base muito alargada de jogadores Sub-20. Na última prova europeia em que participou a seleção masculina do escalão absoluto, realizada no Jamor, em julho de 2015, estiveram presentes 5 atletas com idade para jogar a competição europeia de 2017, e a tendência será aumentar ainda mais esse número para esta competição sénior.

Em função dos dados acima apresentados, a FPH perspectiva manter em vigor, durante o ano 2016, o projeto de Esperanças Olímpicas Tóquio 2020, projetando no mesmo, a participação no campeonatos europeus do escalão Sub-16 classificatórios para os YOG 2018 e mantendo assim o foco no grupo Sub-23 que integra este prestigiado projeto ativado e suportado pelo Comité Olímpico de Portugal. Igualmente se orientará para uma forte preparação ao nível do Indoor, em Novembro e Dezembro de 2016, com vista à obtenção do 5º lugar na principal competição europeia Júnior, que terá lugar em Lisboa, em janeiro de 2017, com vista a obtenção do estatuto de Alto Rendimento.

Também se tentará aprofundar o relacionamento com a Real Federación Española de Hockey (RFEH), promovendo a realização de maior número de *test-matches* entre ambas as seleções nacionais, bem como perante o Alto Rendimento Catalão e a Federação Catalã de Hóquei.

Apresenta-se de seguida o calendário das Seleções Nacionais para o ano 2016:

Dia	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
1	SN SF – Test-matches Uruguai			
2	SN SF – Test-matches Uruguai SN SM Indoor – Treino N/S			
3	SN SF – Test-matches Uruguai SN SM Indoor – Treino N/S			
4	SN SM Indoor – Treino N/S		SN PH – European Challenge (POR)	SN S20 – Treino N/S
5	SN SM Indoor – Treino N/S		SN PH – European Challenge (POR)	
6	SN SM Indoor – Treino N/S		SN PH – European Challenge (POR)	
7	SN SM Indoor – Treino N/S		SN S16M – Treino N/S SN S20 – Treino N/S	
8	SN SM Indoor – Treino N/S		SN S16M – Treino N/S	
9	SN SM Indoor – Treino N/S		SN S16M – Treino N/S	
10	SN SM Indoor – Treino N/S		SN S16M – Treino N/S	
11	SN SM Indoor – Estágio		SN S16M – Treino N/S	SN S20 – Treino N/S
12	SN SM Indoor – Estágio		SN S16M – Treino N/S	
13	SN SM Indoor – Estágio		SN S16M – Treino N/S	
14	SN SM Indoor – Estágio		SN S16M – Estágio SN S20 – Treino N/S	
15	SN SM Indoor – C. Europa (POR)		SN S16M – Estágio	
16	SN SM Indoor – C. Europa (POR)		SN S16M – Estágio	
17	SN SM Indoor – C. Europa (POR)		SN S16M – C. Autonómicos (ESP)	
18	SN SM Indoor – C. Europa (POR)		SN S16M – C. Autonómicos (ESP)	SN S20 – Treino N/S
19	SN SM Indoor – C. Europa (POR)		SN S16M – C. Autonómicos (ESP)	
20			SN S16M – C. Autonómicos (ESP)	
21			SN S20 – Treino N/S	
22		SN S20 – Treino N/S		
23				
24				
25				SN S20 – Treino N/S
26				
27				
28			SN S20 – Treino N/S	
29		SN S20 – Treino N/S		
30				
31				

Dia	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
1			SN S16M/F – Estágio	SN S20 – Treino N/S
2	SN S20 – Treino N/S		SN S16M/F – Estágio	
3			SN S16M/F – Estágio	
4			SN S16F – Estágio SN S20 – Treino N/S	
5			SN S16M – C. Europeu (CZE)	
6		SN S20 – Treino N/S	SN S16M/F – C. Europeu (CZE/POL)	
7			SN S16M/F – C. Europeu (CZE/POL)	
8			SN S16M/F – C. Europeu (CZE/POL)	SN S20 – Treino N/S
9	SN S20 – Treino N/S		SN S16M/F – C. Europeu (CZE/POL)	
10			SN S16F – C. Europeu (POL)	
11			SN S20 – Treino N/S	
12				
13		SN S20 – Treino N/S		
14				
15			SN SM – Estágio Barcelona	SN S20 – Treino N/S

16	SN S20 – Treino N/S		SN SM – Estágio Barcelona	
17				
18			SN S18M – C. Europeu (TUR) SN SM – Estágio Barcelona	
19			SN S18M – C. Europeu (TUR) SN SM – Estágio Barcelona	SN SM – Treino N/S
20		SN S20 – Treino N/S	SN S18M – C. Europeu (TUR) SN SM – Estágio Barcelona	SN SM – Treino N/S
21			SN S18M – C. Europeu (TUR)	SN SM – Treino N/S
22			SN S18M – C. Europeu (TUR)	SN SM – Treino N/S
23	SN S20 – Treino N/S		SN S18M – C. Europeu (TUR)	SN SM – Treino N/S
24				SN SM – Treino N/S
25			SN SM – Treino N/S	SN SM – Treino N/S
26		SN S16M – Estágio		SN SM – Treino N/S
27		SN S16M – Estágio SN S20 – Treino N/S		SN SM – Treino N/S
28		SN S16M – Estágio		SN SM – Treino N/S
29		SN S16M – Estágio		SN SM – Treino N/S
30	SN S20 – Treino N/S	SN S16M – Estágio		SN SM – Treino N/S
31				SN SM – Treino N/S

Dia	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1	SN SM – Estágio		SN S18M/F – C. Autonómicos (ESP)	
2	SN SM – Estágio			
3	SN SM – Estágio	SN S21 – Treino N/S		
4	SN SM – Estágio			
5				SN S21M Indoor – Estágio N/S
6	SN SM – FIH WL R1 (SCO)			SN S21M Indoor – Estágio N/S
7	SN SM – FIH WL R1 (SCO)		SN S21 – Treino N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
8	SN SM – FIH WL R1 (SCO)			SN S21M Indoor – Estágio N/S
9	SN SM – FIH WL R1 (SCO)			SN S21M Indoor – Estágio N/S
10	SN SM – FIH WL R1 (SCO)	SN S21 – Treino N/S		
11	SN SM – FIH WL R1 (SCO)			
12				
13				
14				
15			SN S21M – Test-matches (ESP)	
16			SN S21M – Test-matches (ESP)	
17		SN S21 – Treino N/S	SN S21M – Test-matches (ESP)	
18			SN S21M – Test-matches (ESP)	
19			SN S21M – Test-matches (ESP)	
20		SN S18M/F – Estágio	SN S21M – Test-matches (ESP)	
21		SN S18M/F – Estágio		
22		SN S18M/F – Estágio		
23		SN S18M/F – Estágio		
24		SN S18M/F – Estágio SN S21 – Treino N/S		
25		SN S18M/F – Estágio		
26		SN S18M/F – Estágio	SN S21M Indoor – Estágio N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
27			SN S21M Indoor – Estágio N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
28			SN S21M Indoor – Estágio N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
29		SN S18M/F – C. Autonómicos (ESP)	SN S21M Indoor – Estágio N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
30		SN S18M/F – C. Autonómicos (ESP)	SN S21M Indoor – Estágio N/S	SN S21M Indoor – Estágio N/S
31		SN S18M/F – C. Autonómicos (ESP) SN S21 – Treino N/S		

B. Participação em Provas Internacionais

Em 2016, está prevista a participação de Portugal em 8 provas internacionais, 5 das quais de escalões sub-16 e sub-18, e conforme descrito anteriormente, assinalando a preparação e avigoramento necessárias para as participações nas principais divisões europeias em 2017.

Apresentamos de seguida o quadro de provas internacionais de Seleções para o ano 2016:

Data	Escalão	Local	Local
15/01 a 17/01	EuroHockey Indoor Championship II (Men)	Espinho (POR)	Espinho (POR)
4/03 a 06/03	European ParaHockey Challenge	Lisboa (POR)	Lisboa (POR)
17/03 a 20/03	Campeonatos de Seleções Autonómicas de Espanha	A designar	A designar
05/07 a 09/07	EuroHockey Hockey5s Future Heroes Cup (Boys)	Praga (CZE)	Praga (CZE)
06/07 a 10/17	EuroHockey Hockey5s Future Heroes Cup (Girls)	Walcz (POL)	Walcz (POL)
18/07 a 23/07	EuroHockey Championship III (Boys)	Antalya-Belek (TUR)	Antalya-Belek (TUR)
06/09 a 11/09	FIH World Hockey League – Round 1	Glasgow (SCO)	Glasgow (SCO)

Os clubes portugueses, com as equipas campeãs nos escalões sénior masculino e feminino, continuarão, igualmente, a participar em provas internacionais de clubes, elevando o nome de Portugal na Europa, nas vertentes Indoor e Outdoor.

Na vertente Indoor, a equipa sénior feminina do Clube Futebol “Os Belenenses” participará no EuroHockey Indoor Club Challenge I, Women, em Pavlovskii Posad (RUS), ao passo que a equipa sénior masculina do Atlético Clube de Portugal participará no EuroHockey Indoor Club Trophy, Men, a realizar no mesmo local.

Na vertente Outdoor, a Associação Desportiva de Lousada e o Clube Futebol União de Lamas participarão no EuroHockey Club Champions Challenge I, Men, em Vienna (AUT) e no EuroHockey Club Champions Challenge III, Men, em Predanovci (SLO), respetivamente.

2.4 Programas de Desenvolvimento

A. ParaHóquei

Após a primeira fase de promoção e incentivo à prática do ParaHóquei, no âmbito da deficiência intelectual, iniciou-se, na época desportiva transata, a implementação da vertente competitiva, sem que fosse deixada de lado a continuidade na dinamização em novos polos, com a realização dos encontros experimentais.

Neste âmbito, entre novembro de 2014 e agosto de 2015, realizaram-se 5 encontros de ParaHóquei. O primeiro torneio oficial de ParaHóquei, Hoq'CAVA 2014, ocorreu no dia 3 de dezembro, data coincidente com a celebração do Protocolo de Cooperação Institucional, assinado pela FPH e ANDDI. Já no início de 2015, deu-se então o importante passo competitivo, com a realização 2 Torneios Regionais – Interior (Seia) e Norte (Felgueiras) – e a Final do Campeonato Nacional, realizado em Gouveia. De seguida, encetaram-se os trabalhos de preparação da Seleção Nacional, que viria a competir e a conquistar o 1º lugar no EuroParaHockey Championship, realizado em agosto do presente, na cidade de Londres. A conquista da prestigiada prova europeia, que teve lugar no Estádio Olímpico de 2012, trouxe a Portugal, à FPH e à comunidade do ParaHóquei, uma inigualável motivação para continuar este árduo percurso de

implementação e desenvolvimento desta vertente da modalidade, com forte a certeza de nos encontramos efetivamente no caminho certo.

O ano 2016 trará novos e bons desafios a esta nova componente da modalidade, nos quais se procurará cimentar a natureza competitiva, numa lógica regional e nacional, dando continuidade à promoção e dinamização do ParaHóquei em novos e potenciais polos de desenvolvimento, bem como a procura de fortalecimento e consolidação dos polos existentes.

Com uma clara ambição em levar a prática da modalidade a um novo número de clubes e instituições, a FPH procurará novos parceiros e apoios, numa lógica de sustentabilidade e valorização deste importante desígnio social.

Face ao seu quadro competitivo nacional, estão agendados 2 Torneios Regionais, a realizar no interior e norte do país, bem como a Fase Final do Campeonato Nacional, prevista para Penalva Castelo. Por outro lado, e como momento alto nesta vertente, estará a organização do European ParaHockey Challenge, a primeira competição de ParaHóquei organizada em Portugal, prevista para Março no Centro Desportivo Nacional do Jamor.

Apresentamos de seguida o calendário de atividades de ParaHóquei para o ano 2016:

Mês	Local	Atividade
Janeiro	Lousada	Estágio SN ParaHóquei
Fevereiro	Penafiel	Campeonato Regional do Norte – Indoor
Fevereiro	Lousada	Estágio SN ParaHóquei
Fevereiro	Jamor	Estágio Final SN ParaHóquei
Fev/Março	Setúbal	17º Encontro ANDDI/FPH
Março	Jamor	European ParaHockey Challenge
Março	Sta. M. Feira	18º Encontro ANDDI/FPH
Março	Almeirim	Encontro PH5 Santarém ANDDI/FPH
Abril	Mirandela	19º Encontro ANDDI/FPH
Abril	Oliveira Hospital	Torneio Regional das Beiras PH5
Abril/Maio	Mirandela	20º Encontro ANDDI/FPH
Maio	Arouca	1º Torneio AICIA
Maio	Felgueiras	Campeonato Regional Norte PH5
Junho	Penalva Castelo	Campeonato Nacional PH5
Setembro	Belém, Lisboa	21º Encontro ANDDI/FPH
Novembro	A designar	22º Encontro ANDDI/FPH
Jan - Dez	Diversos	Avaliação e Classificação de Atletas

B. Hóquei Turismo

O turismo tornou-se um facto inegável da vida pós-moderna, constituindo um indicador de desenvolvimento económico por todo o mundo. A tendência nesta área será continuar a explorar e melhorar a nossa capacidade de natureza económica e organizativa, e sempre que possível, aliadas ao fator desportivo.

O apoio na rentabilização das infra estruturas existentes em Portugal, ligado à necessidade de providenciar mais jogos com equipas internacionais às nossas seleções nacionais, pareceu-nos, já em 2013, um dos caminhos a seguir. Durante o ano de 2015, a FPH procurou promover, no sector internacional, as instalações de Hóquei existentes em regiões de Lisboa e Lousada, com o principal objetivo de acolher clubes e nações europeias, no Centro Desportivo Nacional do Jamor e no Complexo Desportivo de Lousada. Neste âmbito, realizou-se uma nova parceria, nomeadamente com a COSMOS Active, e fortaleceram-se outras já existentes, com o CDNJ, o Município de Lousada e a VALPI Turismo.

A realização de test-matches com equipas/seleções de elevado nível internacional, em conjunto com a promoção das boas instalações e oferta turística existentes em Portugal, apresenta-nos, desde logo, um notável benefício desportivo e económico. Esta continuará a ser uma forte aposta em 2016, ao nível da estabilidade e eficiência da preparação da nossas seleções nacionais para as diversas participações em provas europeias, já agendadas para o ano de 2016.

Antevendo um incremento de visitas desportivo/turísticas a Portugal neste período, já se encontra perspetivada a vinda de várias equipas estrangeiras, de ambos os géneros, a Lisboa e Lousada, nomeadamente durante o mês de fevereiro, onde se encontram agendados estágios e realização de test-matches com equipas femininas e sub-18 masculinas locais, bem como com algumas seleções nacionais.

C. Hóquei e a Mulher

O desporto nacional tem vindo, nos últimos anos, a deparar-se com um visível decréscimo na participação feminina. Considerando a inversão desta tendência como um dos fatores decisivos para o desenvolvimento do nosso desporto, deve a Federação, em conjunto com os núcleos existentes, autarquias e parceiros, continuar a atuar de um modo incisivo, por forma a alcançar um crescimento sustentável.

Em 2016, apontamos como principal objetivo o fortalecimento da interligação com as autarquias e empresas municipais, por forma a levar o projeto "Hockey Girl" aos diferentes municípios, integrando-o nas diversas atividades realizadas ao longo do ano, promovendo e estimulando a prática do hóquei, junto das jovens raparigas.

Dentro deste segmento, evidencia-se cada vez mais a necessidade de afirmar o papel ativo da mulher no nosso desporto, continuando a promover a igualdade de género através da realização de ações de fomento da prática do hóquei feminino, e valorizando cada vez mais a sua participação nas diferentes estruturas da modalidade.

Em 2015 a FPH celebrou um conjunto de parcerias, nomeadamente com os Municípios de Mirandela e Lousada, bem como com a Junta de Freguesia de Ramalde, que visam a organização de eventos exclusivamente direcionados para a participação da mulher no hóquei em campo. A celebração de novas parcerias neste âmbito, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lisboa e do Porto, já se encontra prevista para o ano de 2016.

Apresentamos de seguida o quadro de atividades previstas para o ano 2016, no âmbito deste projeto:

Mês	Local	Atividade
8 Março	Dia Internacional da Mulher	Junta de Ramalde
Março (a designar)	A Mulher e a Atividade Física	CM Mirandela
6 Abril	Dia Mundial da Atividade Física	JF Ramalde
15 Maio	Dia Internacional da Família	JF Ramalde
Abril – Agosto (a designar)	Lisboa vai ao Parque	CM Lisboa
25 Novembro	Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres	CM Lisboa

D. Clube +

O programa de desenvolvimento *Clube +* assenta, provavelmente, no mais importante compromisso a celebrar entre a Federação e os clubes. Num quadro de extrema dificuldade financeira, onde a escassez de recursos se encontra cada vez mais presente, a FPH entende que uma das suas principais missões passa por encontrar boas formas de apoiar o crescimento sustentável de cada um dos seus clubes.

Em 2015, a FPH elaborou, em conjunto com os seus clubes, um plano de desenvolvimento, projetado "à medida de cada um", com o principal objetivo de iniciar um percurso de fortalecimento nas diferentes áreas

da modalidade. No universo de clubes existente, apenas um deles não manifestou ter interesse em participar no projeto.

Em 2016, a FPH procurará dar continuidade aos diferentes planos previamente elaborados com cada um dos clubes, numa perspetiva de consolidação daqueles que se encontram numa fase mais avançada, bem como de reestruturação de outros que, por algum motivo, tardaram o seu arranque.

A fase atual de desenvolvimento do projeto assenta, na abordagem e otimização das seguintes áreas:

- Reforço da estrutura organizativa do clube – captação e formação de RH;
- Captação e formação de atletas – através de protocolos com autarquias e escolas-alvo;
- Promoção e divulgação da modalidade – nos diferentes formatos.

De um modo geral, como resultado das diversas reuniões realizadas com os clubes participantes neste projeto, persiste o entendimento comum sobre a inevitável ligação a escolas e autarquias da região, ao nível da fomentação, captação e formação, quer de atletas como de professores, como fator fundamental para o desenvolvimento sustentável do clube. Especificamente, elegeu-se a formação de professores que atualmente lecionam nas escolas-alvo dos clubes, como uma das principais áreas de atuação durante o ano 2016. Não obstante, o apoio técnico e material a conceder por parte da FPH/clube, no âmbito do incentivo à prática da modalidade em contexto escolar, são considerados elementos fundamentais para o sucesso deste desígnio.

Por fim, pretende a FPH dar continuidade a este plano de acompanhamento aos clubes interessados, apoiando nas diversas áreas de atuação, de encontro às necessidades assinaladas e objetivos traçados pelos mesmos. Esta nossa atividade assenta fundamentalmente no principal dever de contribuição para o desenvolvimento sustentável daqueles que são os principais alicerces do nosso desporto.

Apresentamos de seguida o quadro de atividades previstas para o ano 2016, no âmbito deste projeto:

Clube	Janeiro-Julho	Julho-Dezembro
AA Espinho	Fase 3 – Balanço I	Fase 4 – Planeamento II
AD Lousada	Fase 4 – Planeamento II	Fase 5 – Balanço II
Atlético CP	Fase 1 – Estruturação do Projeto Fase 2 – Planeamento I	Fase 3 – Balanço I
CAMIR	Fase 2 – Planeamento I Formação Professores	Fase 3 – Balanço I
Casa Pia AC	Fase 4 – Planeamento II Formação Professores	Fase 5 – Balanço II
CF Benfica	Fase 3 – Balanço I Formação Professores	Fase 4 – Planeamento II
CF “Os Belenenses”	Fase 4 – Planeamento II Formação Professores	Fase 5 – Balanço II
CFU Lamas	Fase 2 – Planeamento I	Fase 3 – Balanço I
GD Viso	Ação Dinamização Fase 4 – Planeamento II	Fase 5 – Balanço II
Juventude HC	Fase 4 – Planeamento II Formação Professores	Fase 5 – Balanço II
Ramaldense FC	Fase 3 – Balanço I Formação Professores	Fase 4 – Planeamento II Ação Dinamização
Sport CP	Fase 3 – Balanço I	Fase 4 – Planeamento II Formação Professores

3. Arbitragem

3.1 Definição de Objetivos e Estratégias

O presente Plano de Atividades e Orçamento, no que à área da Arbitragem diz respeito, visa o reforço sobre a necessidade no recrutamento e formação de novos árbitros.

Para o ano 2016, o Conselho de Arbitragem (CA) tem como grande objetivo ter em cada jogo, uma equipa de arbitragem o mais completa possível, para que se possa manter a qualidade em todas as competições, conservando o princípio básico a verdade desportiva.

Neste sentido, o CA aponta como principal estratégia, a forte aposta no desenvolvimento da arbitragem a nível nacional e a consolidação, no que diz respeito aos resultados, das prestações internacionais. Pretende-se igualmente investir, de um modo geral, na valorização da imagem da arbitragem nacional.

3.2 Nomeações

O início da presente época desportiva trouxe ao organismo da arbitragem, uma preciosa ajuda da parte desta Federação, nomeadamente com a introdução do novo sistema de marcação de jogos, que acautela as marcações de jogos dos diferentes campeonatos, sem que estas caiam em sobreposição de horários. Desta forma, o CA consegue maximizar, com maior eficiência, os recursos humanos disponíveis, no grande conjunto de jogos oficiais que se realizam durante o ano desportivo.

Em 2016, o CA em conjunto com a Direção da FPH, tudo fará para que as nomeações venham a ser providenciadas numa perspetiva nacional, premiando sempre a nomeação por proximidade.

Durante a época 2014/2015, verificou-se um número acentuado de recusas de nomeações, maioritariamente por questões profissionais, aliadas também à imposição legal no que concerne o pagamento dos prémios de jogo e demais despesas associadas à execução da função.

3.3 Novos Árbitros e Juízes

Entendemos como urgente a duplicação do número de Árbitros e Juízes que atualmente se encontram no ativo. Por esse motivo, o recrutamento de novos árbitros terá de ser uma aposta muito forte, o que obrigará a cuidados especiais da parte de todos os agentes envolvidos no jogo.

Por outro lado, a participação ativa dos clubes na apresentação de atletas (atuais e antigos), dirigentes, pais ou curiosos ao CA, será o primeiro passo para a consciencialização de que a arbitragem, como parte integrante e fundamental do jogo, é uma preocupação de todos, e como tal, a solução para o problema passará, efetivamente, pelo envolvimento de todos os agentes e amantes da modalidade.

3.4 Atividades

Para o ano 2016, o Conselho de Arbitragem desta Federação considera as seguintes atividades:

- Reunião Geral de Arbitragem
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Campo
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Indoor
- Formação Inicial e Contínua, de Árbitros e Juízes

4. Formação de Recursos Humanos

O ano de 2016 pretende ser um ano de consolidação da área da Formação de RH, no que respeita os projetos que se encontram em curso. Em 2015, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades: a realização do estágio do Curso de Grau 2 e início do Curso de Grau 1. Foram ainda realizadas 2 ações de atualização de conhecimentos de treinadores, bem como se confirmou a perspetivada presença de treinadores 3 portugueses na EHF 3 Tier Coaching Strategy – Coaches 4 Europe e Top Coaches.

Em 2016, manteremos a organização do Curso de Treinadores Grau 1, e daremos início, no segundo semestre do ano, a um novo Curso de Treinadores Grau 2, reforçando a aposta na formação nesta área, e continuando a procurar dar uma resposta positiva à conhecida necessidade de desenvolvimento técnico dos nossos treinadores, bem como promovendo a progressão das suas carreiras em âmbito internacional, com a entrada de novos elementos nos Cursos da Federação Europeia de Hóquei (EHF).

Continuaremos a investir em formação específica e creditada de hóquei, direcionada aos professores de Educação Física. Em 2016, a FPH realizará formações para Professores e Treinadores, nos polos em desenvolvimento, em parceria com as autarquias e clubes da região, interligando estes processos, sempre que possível, com o projeto Clube +, conforme descrito no capítulo 2 deste documento.

Numa perspetiva de continuidade na promoção da formação contínua nas diferentes áreas do treino, arbitragem e dirigismo, decorrerão, em 2016, ações de atualização de conhecimento, procurando, em paralelo, uma consolidação da aposta da FPH no ParaHóquei, através da formação especializada, nesta vertente.

Para o desenvolvimento sustentado do hóquei, é fundamental que este não se dissocie do contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos elementos, bem atualização dos atuais, deverão ocorrer com a necessária frequência, dando maior resposta às necessidades atuais da modalidade. Neste âmbito, 2016, deverá apresentar-se como um ano forte na captação e formação de novos árbitros e juízes, através de cursos e ações de sensibilização. Por outro lado, permanecerá a preocupação em atualizar os elementos já existentes, numa perspetiva de progressão da sua carreira a nível nacional e internacional.

Ações previstas para 2016, na área de Formação de Treinadores:

- Curso de Treinadores de Grau I – estágio;
- Curso de Treinadores de Grau II;
- Ações de atualização de conhecimento para Treinadores;
- Ações de formação para Treinadores – ParaHóquei;
- EHF Coaches 4 Europe;
- EHF Coaching Strategy – Supporting National Growth;

Ações previstas para 2016, na área de Formação de Dirigentes:

- Ações de formação para Dirigentes
- Ações de atualização de conhecimentos para Dirigentes;

Ações previstas, para 2016, na área de Formação de Árbitros e Juízes:

- Projeto de desenvolvimento de Árbitros e Juízes;
- Formação inicial de Árbitros;
- Ação de formação para árbitros e juízes – ParaHóquei;
- Ação de atualização de conhecimento para Árbitros e Juízes;
- Observação técnica de Árbitros;
- Seminário internacional de arbitragem EHF - Supporting National Growth;
- EHF Umpiring Strategy – Umpires 4 Europe.

5. Comunicação e Marketing

A importância do desporto apresenta-se cada vez mais como posição fundamental no desenvolvimento das sociedades modernas, quer por via do aumento da sua prática, quer pela sua crescente procura enquanto veículo de espetáculo, nos cada vez mais diferentes formatos. Neste sentido, uma modalidade como o hóquei, que procura afirmar a sua posição no quadro desportivo nacional, não poderá ignorar esta tendência.

A aposta na vertente da comunicação e marketing tem-se revelado como um dos principais focos da FPH nos últimos anos. Após o abrandamento que se verificou em 2015, ao nível da projeção nesta área, a FPH renova, em 2016, a sua estratégia de comunicação, com o principal objetivo de dar continuidade, com maior eficiência, ao trabalho já iniciado. Concretizou-se, recentemente, uma importante parceria com uma agência de comunicação, na expectativa de que o hóquei poderá, durante o ano de 2016, melhorar a sua resposta às crescentes necessidades adjacentes a esta nova realidade social. Perspetivamos assim, ir de encontro aos novos desafios comunicativos da atualidade, através da implementação de novos meios de promoção e comunicação que visam fomentar os meios já existentes.

Esta recente ligação, que se quer profícua, assume-se, deste modo, como um passo necessário no plano evolutivo comunicacional para a promoção e divulgação da modalidade e da comunidade do hóquei a nível nacional e internacional.

6. Organização de Eventos Internacionais

A Federação e alguns clubes têm organizado, com relevante frequência e sucesso, diversas competições internacionais nos últimos anos. O hóquei português continua a pertencer ao grupo da frente europeia, merecendo a confiança dos organismos internacionais no que à organização de eventos diz respeito. Acresce a responsabilidade, decorrente das conhecidas dificuldades em manter esse estatuto particularmente desafiante, quando competimos com países de uma outra estrutura económica e desportiva, ainda muito longe do nossa.

Em 2016, Portugal volta a organizar uma competição europeia, desta vez a 2ª Divisão de Indoor, no escalão sénior masculino, a ter lugar na Nave Desportiva de Espinho, entre os dias 15 e 17 de janeiro. Evento este que será organizado em parceria com a Câmara Municipal de Espinho e com o clube de hóquei da região.

Em articulação com a organização deste evento internacional, que integrará algumas das principais potências europeias, procuraremos conduzir paralelamente, atividades de competição, formação e promoção da modalidade, nomeadamente:

- 1 - Iniciativa promocional do evento com autarquia e escolas do Concelho;
- 2 - Realização de encontro regional de Hockey 5 - Benjamins Sub-11
- 3 - Formação de treinadores, árbitros e juizes;

Para além deste evento do EuroHockey em Espinho, Portugal recebe mais dois eventos internacionais em Lisboa, no Centro Desportivo Nacional do Jamor, nomeadamente o European ParaHockey Challenge, em março, e o EHF U14 Youth Festival, a realizar em julho, pela Casa Pia de Lisboa, em articulação com o CPAC, a autarquia e as Federações Portuguesa e Europeia de Hóquei.

7. Proposta de Orçamento para 2016

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 422.924,14 € repartido da forma que abaixo de discrimina.

DESPESA

Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projeto 1.1 - Organização e Gestão da Federação	103.971,20 €	29,50%	
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	72.100,00 €	20,45%	
Projeto 1.2 G - Projeto Inovador de Desenvolvimento Prática Desportiva Juvenil	3.000,00 €	0,85%	
Projeto 1.4 - Seleções Nacionais	171.910,00 €	48,77%	
Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	1.500,00 €	0,43%	
	352.481,20 €	100,00%	83,34%
Enquadramento Humano - DAD e ARSN	41.392,94 €	100,00%	9,79%
Programa 5 – Organização Eventos Desportivos Internacionais	20.050,00 €	100,00%	4,74%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	100,00%	2,13%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2016	422.924,14 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	18.000,00 €	4,26%	
Multas, Protestos e Recursos	3.000,00 €	0,71%	
Impressos	150,00 €	0,04%	
Publicidade/Patrocínios	4.000,00 €	0,95%	5,95%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	393.774,14 €		
Desenvolvimento da Prática Desportiva	323.331,20 €	76,45%	
Enquadramento Técnico	41.392,94 €	9,79%	
Organização de Eventos Desportivos Internacionais	20.050,00 €	4,74%	
Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	2,13%	93,11%
Subsídios de outras entidades	4.000,00 €	0,95%	0,95%
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2016	422.924,14 €		100,00%

Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva**Despesa Prevista:****393.874,14 €****Conta Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva****103.971,20 €**

	1. Recursos Humanos	63.971,20 €
63	1.2 Pessoal do Quadro	63.971,20 €
631	Remunerações Órgãos Sociais	22.050,00 €
632	Remunerações do Pessoal	25.578,00 €
635	Encargos Sobre Remunerações	10.621,04 €
636	Acidentes de Trabalho	1.250,00 €
638	Outros Custos - Subsídio de Alimentação	4.472,16 €
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, FSE	40.000,00 €

Conta Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva**105.947,50 €**

622	a) Recursos Humanos - DAD	30.847,50 €
622	b) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	39.100,00 €
68	c) Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	4.500,00 €
68	e) Desenvolvimento Desporto para Pessoas com Deficiência	15.000,00 €
622	f) Desenvolvimento do Desporto Feminino	2.000,00 €
622	g) Projeto Inovador do DPD Juvenil	3.000,00 €
622	h) Outras despesas e aquisições de apoio ao projeto	8.500,00 €

Conta Projeto 1.3 - Projeto Inovador DPD Juvenil**3.000,00 €**

622/68	a) Escolas de Hóquei	1.000,00 €
	b) Encontros Nacionais/Zonais de Escolas de Hóquei	1.000,00 €
	c) Hóquei para Todos	500,00 €
	d) Ações de Formação	500,00 €

Conta Projeto 1.4 - Selecções Nacionais**182.455,44 €**

622	SN Sub-18 Masculina - Hóquei em Campo	24.620,00 €
	Preparação	10.820,00 €
	Equipamento e Material Desportivo	1.800,00 €
	Campeonato Europeu e Campeonatos Autonómicos	12.000,00 €
622	SN ParaHóquei - Hóquei em Campo	11.360,00 €
	Preparação	3.000,00 €
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €
	European ParaHockey Challenge	7.860,00 €
622	SN Sub-16 Masculina - Hóquei em Campo	21.475,00 €
	Preparação	9.035,00 €
	Equipamento e Material Desportivo	1.500,00 €
	Campeonato Europeu e Campeonatos Autonómicos	10.940,00 €
622	SN Sub-16 Feminina - Hóquei em Campo	15.150,00 €
	Preparação	6.610,00 €

	Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €	
	Campeonato Europeu	7.540,00 €	
622	SN Sénior Masculina - Hóquei em Campo		54.535,00 €
	Preparação	28.420,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €	
	FIH Hockey World League	25.115,00 €	
622	SN Sub-21 Masculina - Hóquei em Campo		4.760,00 €
	Preparação Campeonato Europa 2017	4.260,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
622	Seleção Nacional Sub-21 Masculina - Hóquei Indoor		15.390,00 €
	Preparação Campeonato Europa 2017	14.390,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	1.000,00 €	
622	Seleção Nacional Sénior Masculina - Hóquei Indoor		21.860,00 €
	Preparação	13.180,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	2.500,00 €	
	Campeonato Europeu 2016	6.180,00 €	
	SN Sénior Feminina - Hóquei em Campo		2.760,00 €
	Preparação	1.000,00 €	
	Equipamento e Material Desportivo	500,00 €	
	Torneios / Match Games	1.260,00 €	
6224	Enquadramento Humano - ARSN		10.545,44 €

Conta Projeto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais 1.500,00 €

622	EHF – Participação em Comitês EHF	1.500,00 €
-----	-----------------------------------	------------

Programa 5 – Organização Eventos Desportivos Internacionais Despesa Prevista: 20.050,00 €

Conta Programa 5 – Organização Eventos Desportivos Internacionais 20.050,00 €

622	EuroHockey Indoor Men's Championship II	11.200,00 €
622	International ParaHockey Championship	8.850,00 €

Programa 6 – Formação de Recursos Humanos Despesa Prevista: 9.000,00 €

Conta Programa 6 – Formação de Recursos Humanos 9.000,00 €

622	Treinadores	3.500,00 €
622	Árbitros e Juizes	4.000,00 €
622	Dirigentes	1.500,00 €

TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2016 422.924,14 €